

A ESSÊNCIA DO HOMEM É PENSAR AS CORRELAÇÕES ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM

Juvenal Soares da Fonseca
Graduando em Geografia pela Faculdade Sumaré
juvenalsoares@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como finalidade fornecer ao leitor subsídios para entender e discutir as diferentes percepções acerca das correlações entre o pensamento e linguagem, de modo a conectar relações do pensamento na formação da linguagem e nos processos de aprendizado. Compreender suas necessidades para o desenvolvimento da formação do indivíduo, tanto social quando culturalmente. Garantir que tanto a linguagem quando o pensamento tem seu papel fundamental e inevitável na evolução na história do homem.

INTRODUÇÃO

Esse texto aborda um dos mais polêmicos dilemas da psicologia – a relação entre o pensamento e a linguagem. Como se verá adiante, há três pilares que sustentarão a relação desta estrutura: o pensamento anterior a linguagem, a linguagem como anterior ao pensamento e a concomitância entre ambas. No primeiro caso, propõe o pensamento em preexistência à linguagem. O segundo, seria o processo inverso, presume que o desenvolvimento do pensamento seja subsequente à linguagem. E o terceiro, o liame¹ entre linguagem e pensamento, subentende-se que ambos são coexistentes, sendo assim, um só existe por causa do outro.

Os resultados obtidos são parte analítica de estudos muito mais complexos e que se baseiam em grandes pensadores. As análises teóricas e críticas são fundamentadas a partir de recortes de pesquisa, debates de argumentação espontânea e extrações exemplificadoras. Toda a pesquisa empregada, busca destrinchar os paradigmas sobre o dilema apresentado no desenvolvimento dos conceitos, de modo a explorar o cenário das três visões. Segundo Kant (2001),

[...] muito se ganha já quando se pode submeter uma multiplicidade de investigações à fórmula de um único problema, pois assim se facilita, não só o nosso próprio trabalho, na medida em que o determinamos rigorosamente, mas também se torna mais fácil a quantos pretendam examinar se o realizamos ou não satisfatoriamente (KANT, 2001, p.75).

Há uma tendenciosidade na fomentação acerca dessa discussão, no que diz respeito a análise do pensamento anterior a linguagem, uma vez que autor busca apresentar seu ponto de vista sobre a polêmica apresentada.

O PENSAMENTO ANTERIOR A LINGUAGEM

Pensamento é uma função cognitiva do ser humano, produto da mente, representa uma das potencialidades mais marcantes do indivíduo.

1. Aquilo que prende uma coisa ou uma pessoa a outra.

A partir da análise da obra *discurso sobre a desigualdade* do filósofo Jean-Jacques Rousseau, podemos explorar três pontos fundamentais: a consciência humana, o *eu*; o surgimento da propriedade privada, o *meu*; e a proclamação do pacto político, o *nosso*. Rousseau, afirma que a formação do sujeito político está intrinsicamente ligado ao processo de desenvolvimento linguístico, convergindo na sua obra *Ensaio sobre a origem das línguas*.

A linguagem desenvolve-se como ferramenta vital para que o homem saia do seu estado de natureza, o *eu*, e seja capaz de reconhecer seus semelhantes, eclodindo a ciclicidade entre pensamento e linguagem. Como Rousseau ressalta, o uso da linguagem foi o primeiro passo para a formação do homem moral. Com o advento da língua, os homens têm a concepção do *meu*, ou seja, é através dela que regem as regras para o uso da palavra, as vertentes para que a comunicação possa ser compreendida e entendida, o que aproxima a condição de viver em sociedade. Por meio das estruturas linguísticas e seu desenvolvimento, novas ideias e conceitos emergem do ser humano, entre elas, a ideologia de propriedade privada, denominada por Rousseau, sociedade civil. Desse novo rearranjo, constantes conflitos de interesses marcam a trajetória entre o afastamento do *meu* e o reconhecimento do *eu*, dota-se da moralidade para a consolidação do pacto político. O princípio do *nosso*, com papel de dar fim aos conflitos.

Observa-se que a capacidade de pensar associado a linguagem é, sem dúvida, a característica mais marcante que diferencia o homem dos demais animais. Das ramificações da racionalidade, a linguagem se desenvolveu no processo evolutivo do ser humano. Ela surge para romper a natureza instintiva e dar lugar ao ser social. Extingue-se o estado anterior, dando lugar ao homem capaz de reconhecer seus semelhantes e instigar o processo de comunicação.

Mesmo com as abordagens de Rousseau nas passagens que a linguagem e o pensamento produzem no processo evolutivo social e moral, precisamos analisar detalhadamente os processos evolutivos das funções cognitivas e sua relação com as funções linguísticas, tal como, estabelecer parâmetros diferenciadores da espécie humana

para a espécie animal, a fim de garantir subsídios essenciais para discernir e saciar questões acerca das discussões posteriores.

A origem da cognição humana diverge em duas ideias: a primeira, a espécie humana teria sofrido mutação genética e desenvolvido, a linguagem. Nesse sentido a linguagem teria sido objeto de um processo evolutivo e repentino, no campo adaptativo; a segunda ideia, alimentada por Michael Tomasello (2003), considera o enigma da cognição humana: baseado nos processos conhecidos de evolução biológica. Seis milhões de anos não seriam suficientes para que todas as habilidades cognitivas fossem desenvolvidas pelos homínídeos em relação aos primatas. Segundo Tomasello, uma mutação genética não poderia ocorrer em tão pouco tempo e caracterizar uma das habilidades mais impressionantes e de maior impacto na humanidade, que permitiram ao homem registrar sua história, produzir comunicação e representações simbólicas de modo a constituir organizações sociais.

Diante desse cenário, Tomasello compreende esse processo evolutivo, dentro desse curto espaço de tempo, no desenvolvimento do legado cultural. Segundo o autor, esse tipo de legado cultural, tudo aquilo produzido pela sociedade ao longo da história – único do ser humano – caracteriza-se pela capacidade de compreensão e de sua igualdade existencial como “[...] seres iguais a ele, com vidas mentais intencionais iguais às dele” (TOMASELLO, 2003, p. 7). O ponto de vista apresentado transforma a natureza animal, cognição primitiva em habilidades culturais, porém Tomasello identifica características cognitivas semelhantes entre primatas e humanos:

Seres humanos são primatas. Eles têm os mesmos órgãos dos sentidos básicos, a mesma estrutura corporal básica e a mesma cerebral básica de todos os outros primatas. Portanto, caso queiramos caracterizar as bases evolucionárias da cognição humana, temos que começar com os primatas em geral. (TOMASELLO, 2003, p. 20)

Dando continuidade as características que aproximam os humanos dos primatas, podemos destacar:

- A capacidade que os animais têm de viver em grupos sociais e reconhecer as hierarquias associadas à sua espécie (seus co-

específicos);

- Pesquisas revelam que mamíferos conseguem representar espaços e objetos;
- Primatas fazem relações de quantidade e categorização entre objetos.

Com essa análise, Tomasello postula que,

[...] primatas não-humanos compreendem co-específicos como seres animados capazes de se moverem por si sós espontaneamente [...], mas não entendem os outros como agentes intencionais tentando atingir objetivos ou agentes mentais pensando sobre o mundo” (TOMASELLO, 2003, p 28).

E esse embasamento será o ponto de diferenciação entre primatas não-humanos e humanos. Pois os humanos desenvolvem intencionalidades objetivas e mentais com seus co-específicos através das funções sociocognitivas em relação ao mundo.

Considerando que a motivação humana para compartilhar intencionalidades com seus semelhantes seja fundamental para sua diferenciação com os primatas.

A primeira análise de defesa, no que diz respeito ao pensamento anterior a linguagem, será a retratação da história do filme O Enigma de Kaspar Hauser do autor Werner Herzog. O filme aborda uma criança encarcerada, sem nenhum tipo de contato social durante toda sua infância e pré-adolescência. Por volta dos seus 17 anos, é levado para uma comunidade alemã, não conseguia se expressar, conceituar nem mesmo sabia diferenciar se estava acordado ou sonhando. No tempo que ficou na comunidade de Nuremberg, observou-se um processo de aprendizagem, houve a instrumentalização da linguagem e a socialização. Desse filme podemos retirar dois combustíveis para subsidiar essa teoria. O primeiro deles, a ausência de contato social e o segundo a concepção de sonho.

Muitas histórias de crianças deixadas em contato com animais ou à própria sorte são contadas desde os primórdios. Na mitologia romana, temos a história dos gêmeos Remo e Rômulo, amamentados por uma loba, até o caso real de Victor de Aveyron em 1788 e as meninas lobas Amala e Kamala em 1920.

Dentre esses casos, temos a história de Kaspar Hauser, que evidencia a exclusão social de um menino. Sem nenhum tipo de contato, não falava e mal conseguia diferenciar sonho de realidade. Ou seja,

[...] na ausência de um sistema de signos, linguísticos ou não, somente o tipo de comunicação mais primitivo e limitado torna-se possível. A comunicação por meio de movimentos mais expressivos, observada principalmente entre animais, é mais uma efusão efetiva do que comunicação. Um ganso amedrontado, pressentindo subitamente algum perigo, ao alertar o bando inteiro com seus gritos não está informando aos outros aquilo que viu, mas antes contagiando-os com seu medo. (VYGOTSKY, 1989, p. 5).

Isso acontece, porque não existia nenhum instrumento simbólico para que Kaspar pudesse consolidar seus pensamentos, reações e sensações. Assim, a

[...] invenção e o uso dos signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, escolher) é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico. O signo age como instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento de trabalho (VYGOTSKY, 1989, p. 52).

Kaspar durante seus primeiros anos na comunidade de Nuremberg com a ajuda do professor Daumer, começa o processo de aquisição da linguagem e conseqüentemente sua inserção na sociedade. Segundo Saussure, esse processo se inicia, quando o signo linguístico faz associação de um significante com seu respectivo significado. O significante é a representação acústica e o significado o conceito dado ao significante, assim o signo é a junção de ambos.

É nítido, que a interação social foi fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da linguagem. Kasper não teve a possibilidade de evoluir sua natureza humana, permaneceu “animal” durante parte de sua vida, presente somente funções cognitivas da natureza humana (pensamentos, sonhos, memórias, sentimentos, sensações, percepções), somente após ter contato com a sociedade que há o encontro do pensamento e linguagem, surge então o “animal político”, segundo a abertura da obra Política, de Aristóteles. Que sustenta “animal político” sendo social e cívico, pela dotação da

linguagem, ela que permite exprimir o bom e o mau, o justo e o injusto.

Tomando como base o segundo alicerce “o sonho”, Kasper não sabia diferenciar sonho de realidade. O sonho nada mais é do que um pensamento inconsciente (esteja ele relacionado a estímulos diurnos ou sensações fisiológicas, segundo Freud, ou a pensamentos ocultos, inconscientes). Pesquisas mostram que um feto em período de gestação já tem a capacidade de sonhar. Um bebê prematuro, por exemplo, passa 80% do sono em estágio de sonho, um bebê nascido no período correto, sonha 50% desse tempo (e nos adultos, mais ou menos, 20%).

Os sonhos configuram-se como métodos de descargas de pensamentos, que são sublimados para que dessa forma não afetem diretamente nosso imaginário, por isso muitos sonhos são vistos como absurdos e ilógicos à primeira vista, embora seja totalmente o contrário. O material dos sonhos possui conteúdo psicológico fundamental para o estudo da mente. (SILVA apud SANCHES, 2011)

Um processo analítico da relação entre pensamento e linguagem pode aparecer quando imaginamos a linguagem como veículo de comunicação entre duas pessoas. Usaremos o sonho como exemplo, imagine que uma pessoa tem um determinado sonho e ao acordar pretende contar o que sonhou a outra pessoa. Partindo desse princípio, temos duas instâncias representativas. A primeira seria o estágio de codificação através de palavras do sonho, podemos chamá-lo de materialização do pensamento. Em seguida, a evidência do processo contrário, no caso, a decodificação daquilo que foi dito em pensamentos, consideramos idealização das palavras. A ilustração, irá facilitar e auxiliar nessa compreensão.

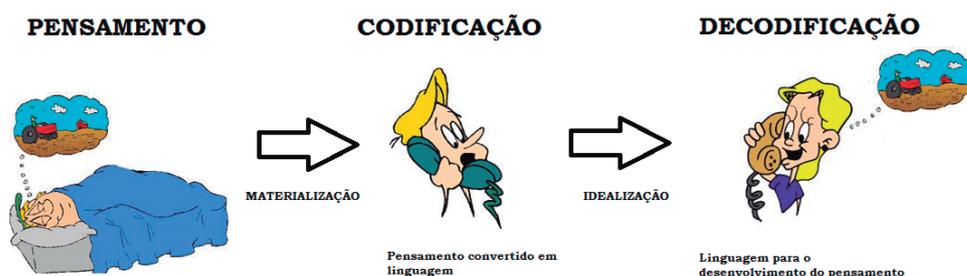


Figura 1 - Processo de pensamento em relação a linguagem

Fonte: Autor

Sinteticamente, o princípio do pensamento anterior a linguagem é correspondente quando a linguagem é vista como processo de exterioridade, sendo a passagem de um estado a outro.

Visualizamos essa relação com a história real de Helen Keller. O Milagre de Anne Sullivan é um filme americano de 1962 do gênero drama biográfico, dirigido por Arthur Penn e baseado no livro *The Story of my Life*, de Helen Keller. Nascida surdo-cega, Helen vivia reclusa em seu próprio mundo, não entendia sua própria existência. Seus pais em busca de ajuda, encontraram uma escola especializada. O diretor da escola analisou o caso e o entregou a uma ex-aluna: Anne Sullivan, cega, tinha apenas 20 anos e nenhuma prática educacional. Várias foram as tentativas que Anne produzia para relacionar um objeto em uma mão e escrevendo na palma da outra mão de Helen. Depois de inúmeras tentativas, apenas com o tato, ela relacionou simbolicamente duas expressões: numa das mãos, corria a água, enquanto noutra, com a ajuda de Anne, escrevia a palavra água; ao compreender e traduzir o que sentia, tornou-se capaz de usar a linguagem. A partir desse momento Helen compreendera a traduzir significantes em significados simbólicos, escreveu uma autobiografia à mão. Primeira cega-surda a se formar na universidade e condecorada pelo presidente dos Estados Unidos com a medalha da liberdade. Vemos que a linguagem está longe de ser algo instintivo e fisiológico, mas algo puramente intelectual, simplesmente elucidação de pensamentos.

A LINGUAGEM ANTERIOR AO PENSAMENTO

Partindo da definição básica sobre linguagem temos um conjunto organizado e estruturado de sinais usado como meio de comunicação social. A fim de não confundir conceitos, convém estabelecer uma nuance entre linguagem e comunicação.

Linguagem é um meio de comunicação, regido por um conjunto de signos com o objetivo de expressar pensamentos, memórias, sentimentos, sensações, percepções e inteligência, enquanto a comunicação é um processo de partilha de informações.

A linguagem pode ser entendida como

[...] um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionados tais quais usados de diversas formas para exprimir um pensamento e permitir a comunicação. Tal sistema está inserido num contexto histórico, social e cultural, portanto evolui de acordo essas variáveis. O aprendizado e o uso de linguagem são determinados pela interação de fatores biológicos, cognitivos e psicossociais. O uso efetivo da mesma para comunicação, requer um vasto entendimento da interação humana incluindo fatores associados como sinais não-verbais, motivações e papéis sócio-culturais.” (ASHA, 1982).

Desde os primórdios o homem buscou meios de comunicação para interagir em sociedade, de modo a explorar o ambiente e suprir seus anseios. Nasce então a necessidade de comunicação, e a importância da linguagem. Rousseau (1978), logo afirma, a palavra distingue os homens entre os animais;² a linguagem, as nações entre si — não se sabe de onde é um homem antes de ter ele falado.

A teoria da linguagem, assume que desde que o homem reconheceu o outro como ser igual, pensante e racional, tem-se a comunicação como transposição de seus pensamentos e sentimentos, e para tornar concreto seria necessário a busca de um meio. Foi através de gestos e vozes que houve a busca por expressões e comunicação, surge a linguagem. O que vai de encontro as palavras do linguístico Hjelmslev (2000) onde ele nos fala que “a linguagem é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”, sendo “o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana.”

A transmissão cultural inclui coisas como um filhote de passarinho imitar o canto típico da espécie cantado por seus pais, filhotes de rato comerem apenas os alimentos comidos por suas mães, formigas localizarem comida seguindo os rastros de feromônio dos co-específicos, jovens chimpanzés aprenderem as práticas de uso de ferramentas dos adultos com quem convivem, e crianças humanas adquirirem as

2. Pelo Discurso sobre a Desigualdade sabemos, primeiro, que não é tanto pelo entendimento que os homens se distinguem dos animais, senão pela sua qualidade específica de homem: a capacidade de se aperfeiçoar tanto individualmente quanto como espécie. Fiel à lição de Montaigne, Rousseau opõe-se à unanimidade dos seus contemporâneos, para os quais o homem se caracteriza como um “animal racional”. Aqui, se a faculdade da palavra é apontada como traço distintivo, logo se patenteará sua pequena importância, para tornar mais evidente a função da linguagem que, essa, é um dos aperfeiçoamentos típicos dos homens. (N. de L. G. M.)

convenções linguísticas dos outros membros de seu grupo social. (TOMASELLO, 1999/2003, p. 5)

Segundo algumas experiências, bebês são receptivos aos sons de todas as línguas, porém essa recepção é perdida ao longo do primeiro ano de vida. Paul Bloom afirma, “isso não significa que as crianças tornam-se mais sensíveis aos sons da língua materna, pelo contrário, se tornam insensíveis ao que é irrelevante”.

O questionamento da linguagem retrata um cenário muito obscuro e incerto. A primeira evidência desse questionamento aparece na Filosofia Grega: a linguagem é natureza humana ou uma convenção social? Séculos de discussão e suposições, chegaram a seguinte conclusão: a linguagem é natural como capacidade de expressão humana – comunicação; mas em contrapartida, as línguas são socialmente convencionais, isto é, possui detrimientos de regras e leis. Outra teoria do surgimento da linguagem, defendida pela Psicologia Genética, mostra que uma criança usa de todos os meios para se expressar. Porém, a linguagem é concebida quando há transição dos meios de expressão para os de significado. O choro exprime, por exemplo, fome; palavras, imagens e enunciados que evidenciem o motivo do choro, dão conteúdo ao choro.

Alguns estudos ilustram a hipótese da linguagem como anterior ao pensamento, através da influência linguística sobre o pensamento. Por exemplo, Lennenberg e Robberts (1956) realizam um teste em que deveriam ser diferenciados tonalidades de amarelos e laranjas entre falantes Zuni e falantes do Inglês. Os resultados revelaram que os falantes Zuni tiveram desempenho inferior aos falantes do Inglês. A relação de erro cometida, deve-se a linguagem dos nativos, uma vez que a língua Zuni só tem uma palavra para associar conjuntamente o amarelo e o laranja. Houve nesse caso uma interferência linguista para o desempenho do pensamento.

Da mesma forma, estudos realizados com esquimós mostram uma variação linguística abundante para distinguir os vários tipos de qualidade da neve.

Muito se diz da estrutura da linguagem como modeladora do pensamento, que tudo o que alguém é capaz de pensar, é fruto de

uma estrutura linguística existente. Segundo Lee Whorf (2012), o pensamento é inteiramente modelado pela linguagem.

Podemos postular uma dúvida atribuindo ao leitor o poder de analisar duas possibilidades: a) ou o indivíduo nasce com suas funções cognitivas, fruto de sua natureza, sendo esse anterior ao uso da linguagem; b) ou ele adquire essas funções por intermédio da linguagem.

A CONCOMITÂNCIA ENTRE LINGUAGEM E PENSAMENTO

Quando chegamos a terceira visão entre linguagem e pensamento, nos deparamos com certas opiniões formadas com base nas transcrições elucidadas. Porém devemos analisar essa última vertente para compreender suas relações.

Pensando no desenvolvimento de uma criança, por volta do primeiro ano de vida, em um processo de associação e evolução gradativa das ações sensoriais motoras, a criança passa a compreender indivíduos humanos e não-humanos, por consequência da interação e dos relacionamentos. A criança aprende a imitar as ações dos indivíduos. Considerando este o primeiro estágio, pré-verbal do pensamento, resolução de problemas práticos, como por exemplo, pegar um brinquedo que caiu em um determinado local.

A partir dos 2 anos de idade, o processo de compreensão dos co-específicos é iniciada, e com elas novas características e habilidades surgem, uma delas sociocognitivas, a comunicação. Processo de identificação dos símbolos linguísticos dentro do contexto social e cultural. Segundo estágio que Vygotsky chama de fase pré-intelectual, o choro e o riso como alívio emocional. Surge então, por volta desse período, o encontro do pensamento e da linguagem, uma nova maneira do cérebro agir. A fala cria intelectualidade, há racionalidade, combustível da linguagem, e o pensamento torna-se proporcionalmente verbal.

Nos animais, mesmo naqueles antropóides cuja fala é foneticamente como a fala humana e cujo intelecto se aparenta com o do homem, a linguagem e o pensamento não se encontram interrelacionados. É indubitável que, no desenvolvimento da criança, existe também um período pré-

linguístico do pensamento e um período pré-intelectual a fala: o pensamento e a palavra não se encontram relacionados por uma relação primária. No decurso da evolução do pensamento e da fala gera-se uma conexão entre um e outra que se modifica e desenvolve.

Seria errado no entanto encarar o pensamento e a fala como dois processos não relacionados entre si, seja como dois processos paralelos, seja como dois processos que se entrecruzassem em certos momentos e se influenciassem mutuamente numa forma mecânica. (VYGOTSKY, 1987, p. 101)

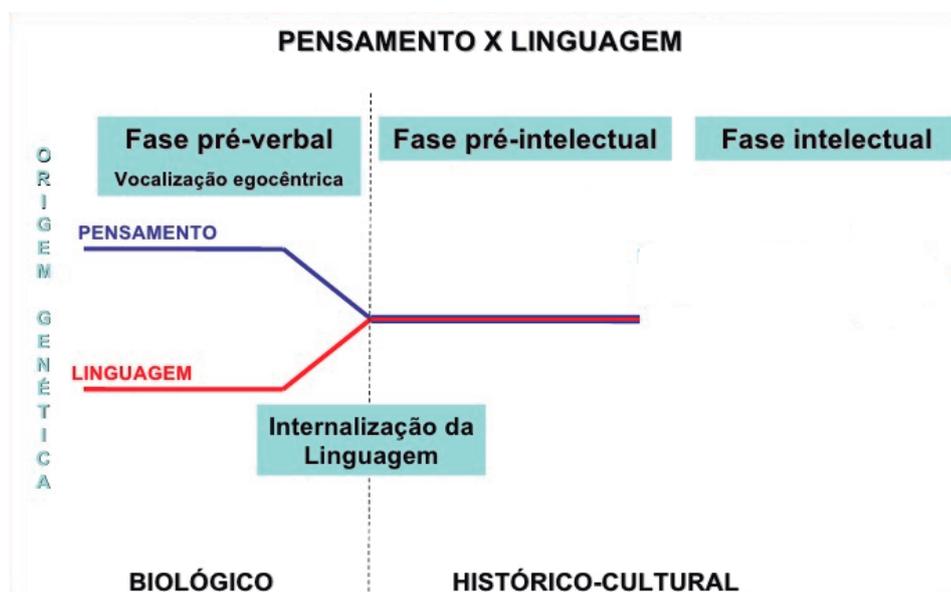


Figura 2 - Pensamento X Linguagem

Fonte: <http://pt.slideshare.net/ronnymm/gnese-do-pensamento-e-da-linguagem-l-s-vygotsky>

CONCLUSÃO

Percebemos que com as definições e retratações da história associado aos grandes filósofos e a ciência, uma voraz necessidade por respostas sobre a anterioridade entre pensamento e linguagem é aquecida.

A análise conduziu-nos à conclusão de que o princípio está associado ao ponto de partida. Isso significa que todas as evidências demonstram questões ligadas a anterioridade, ou até mesmo a concomitância. Podemos ver a igualdade de defesas apresentadas e o teor fundamentado sobre cada uma delas. Entretanto, vejamos que

todos os esforços reunidos para desmoronar as percepções adversas foram consideradas, mesmo assim, não se chegou a nenhum acordo. Sem dúvida, há variações entre linguagem e pensamento. E essa variedade toma-se como verdade, somente quando consideramos a situação específica como alvo da discussão.

Acerca da tendenciosidade mencionada, posso expressar que a linguagem é de certo, uma habilidade para o aprimoramento cognitivo, proporcionando o indivíduo ruptura do “eu” para uma visão social, o “todo”, filosoficamente falando, é a elevação da “visão de si” para “visão do mundo”, logo, a linguagem - como fruto de uma análise inicial do indivíduo - é posterior ao pensamento.

Os processos sociais e culturais durante a ontogênese não criam as habilidades cognitivas básicas. O que fazem é transformar habilidades cognitivas básicas em habilidades cognitivas extremamente complexas e sofisticadas. (TOMASELLO, 1999/2003, p. 264)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHA (American Speech-Language-Hearing Association). (1982). Language [Relevant Paper]. Disponível em: <www.asha.org/policy>. Acesso em: 24/04/2016;
- HJELMSLEV, Louis. A Linguagem. In: CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 172;
- KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. 5ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001;
- LENNEBERG, Eric Heinz; ROBERTS, John Morris. *The language of experience: a study of methodology*. International Journal of American Linguistics, Memoir 13. 1956;
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens*. (P. Neves, Trad.) Porto Alegre, RS: L&PM, 2008;
- _____. *Ensaio sobre a Origem das Línguas*. (Lourdes S. Machado, Trad; Lourival S. Machado, Notas.) São Paulo: Editora Abril, Col. Os Pensadores, 1978;
- SILVA, Elaine Aparecida da; SANCHES, José Augusto Rodrigues (2011). *Os Sonhos como Manifestação de Desejos Inconscientes*. Disponível em: <<https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/os-sonhos-como-manifestacao-de-desejos-inconscientes>>. Acesso em: 26/03/2016;
- TOMASELLO, Michael (2003). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. (C. Berliner, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1999);
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989;
- _____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fonte, 1987. p. 101-132.
- WHORF, Benjamin Lee (2012). *Language, thought, and reality*. Cambridge, MA: MIT Press.